



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**Análise do Papel do Professor na Implementação do Currículo Local: Caso da Escola
Comunitária Santa Montanha – Habel Jafar distrito de Marracuene, Maputo
Província, 2022**

Neide Clésio Magul

Maputo, Abril de 2023

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**Análise do Papel do Professor na Implementação do Currículo Local: Caso da Escola
Comunitária Santa Montanha – Habel Jafar distrito de Marracuene, Maputo
Província, 2022**

Monografia apresentada na faculdade de educação da Universidade Eduardo Mondlane como cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, sob a supervisão da Doutora Sónia Francisca Mussa Ussene

Autora: Neide Clésio Magul

Maputo, Abril de 2023

**Análise do Papel do Professor na Implementação do Currículo Local: Caso da Escola
Comunitária Santa Montanha – Habel Jafar, distrito de Marracuene, Maputo
Província, 2022**

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, estando no texto e nas referências as fontes utilizadas.

(Neide Clésio Magul)

Maputo, Abril de 2023

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus pais Clésio Joaquim Magul e Crimilda Pedro Comé pelo apoio e suporte durante os meus estudos e em especial aos meus tios Sérgio José Matusse e Adélia António Muianga por investirem na minha educação.

AGRADECIMENTOS

Para a materialização deste trabalho contou-se com o apoio imensurável de pessoas em termos de dicas, conselhos, orientação e partilha do material científico pelo que expresso o meu profundo agradecimento. Desta feita, o meu especial “Kanimambo” vai à minha Supervisora Doutora Sónia Ussene pelo rigor científico, paciência, supervisão e aconselhamento prestado no decurso da elaboração deste trabalho.

Aos meus pais: Clésio Joaquim Magul e Crimilda Pedro Comé que desde criança investiram em mim, dando ensinamentos valiosos e mostrando caminho a trilhar. Sempre dispostos a ajudar em tudo que necessitei, que de forma incansável mostraram que nada vem com facilidade. Na vida, os sacrifícios que passamos um dia terão resultados.

Agradeço igualmente a todos docentes do Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade da Educação da Universidade Eduardo Mondlane que ao longo dos quatro anos da formação moldaram o meu ser, desenvolvendo em mim competências pessoais e profissionais.

À turma de Organização e Gestão da Educação (2015), meus companheiros de batalha académica, vão os meus agradecimentos.

A minha gratidão se estende aos meus familiares em geral e especialmente aos meus dois pais, que sempre me apoiaram na caminhada académica, a direção da escola Santa Comunitaria Santa Montanha Habel-Jafar e aos inqueridos que participaram no estudo e facultaram os dados, e por fim, à todos aqueles que directa e indirectamente contribuíram para a concretização desse sonho indelével.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Proposta de uma grelha de integração dos conteúdos locais	14
Tabela 2 - Distribuição dos alunos por número turma, classe e sexo.....	19
Tabela 3 - Número de funcionários por sexo.....	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Caracterização da amostra por sexo	22
Gráfico 2 - Participação dos professores na elaboração dos conteúdos locais	26
Gráfico 3 - Professores com conhecimentos das estratégias na implementação do CL	27
Gráfico 4 - Importância da opinião da comunidade na implementação do CL	28
Gráfico 5 - Existência da colaboração entre professores e outros intervenientes.....	29
Gráfico 6 - Capacitação dos professores que leccionam os conteúdos locais	30
Gráfico 7 - Vantagem da implementação do Currículo Local na escola	31
Gráfico 8 - Existência do órgão representativo da ligação entre a escola e comunidade.....	32
Gráfico 9 - Abordagem do Currículo Local.....	33
Gráfico 10 - Melhoramento da vida da comunidade através da implementação do Currículo Local	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CL	Currículo Local
CREI	Centro de Referências em Educação Integral
DAE	Directora Adjunta Escolar
ECSMHJ	Escola Comunitária Santa Montanha Habel Jafar
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
OGED	Organização e Gestão de Educação
ONG'S	Organizações não Governamentais
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
PCEB	Plano Curricular do Ensino Básico
PCESG	Plano Curricular do Ensino Secundário Geral
PO	Plano de Observação
SNE	Sistema Nacional de Educação
UNESCO e a Cultura	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZIP	Zona de Influência Pedagógica

RESUMO

Esta monografia intitulada Papel do Professor na Implementação do Currículo Local, tem como objectivo geral analisar o Papel do Professor na Implementação do Currículo Local e específicos: explicar a relação existente entre o professor e os outros intervenientes educativos na implementação do currículo local na ECSM-HJ; Descrever as estratégias adoptadas pelos professores na implementação do Currículo Local; e Verificar a forma como os professores procedem com a abordagem do Currículo Local na ECSM-HJ. Sabe-se que na implementação do currículo local intervêm vários actores educativos, com o destaque para o professor que é responsável pela recolha das necessidades de aprendizagem local na comunidade e a garantia da abordagem dessa informação no PEA. Partindo desse entendimento, o presente trabalho procurou analisar até que ponto as orientações para a acção ao nível da implementação do Currículo Local são efectivamente praticadas pelo professor. Para a sua elaboração, foi adoptada a combinação da abordagem qualitativa e quantitativa, com recurso ao questionário e observação como técnicas de recolha de dados. Quanto à amostra é de 11 elementos, sendo 7 professores do sexo masculino e 4 do feminino. Para a sua selecção, recorreu-se a amostragem por conveniência. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que há falta de comprometimento da direcção e comunidade em supervisionar e garantir a implementação da leccionação dos conteúdos locais na sala de aula. Por outro lado, conclui-se que para a leccionação do CL, os professores recorrem a exemplos práticos da comunidade de acordo o conteúdo a leccionar-se. Por fim, conclui-se que apesar de o CL ser uma temática que visa melhorar as condições socioeconómicas dos alunos e da comunidade no geral, há fraco apoio por parte da direcção da escola e da comunidade.

Palavras-chave: Papel do Professor, Currículo, Currículo Local e Implementação

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	I
DEDICATÓRIA	II
AGRADECIMENTOS	III
LISTA DE TABELAS.....	IV
LISTA DE GRÁFICOS	V
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	VI
RESUMO.....	VII
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1.Delimitação espacial e temporal do tema	2
1.2.Problema de pesquisa.....	2
1.3 Objectivos da pesquisa.....	4
1.3.1 Objectivo geral.....	4
1.3.2 Objectivos específicos	4
1.4 Perguntas de pesquisa	4
1.5 Justificativa	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1 Definição dos conceitos	7
2.1.2 Currículo	7
2.1.2 Local	8
2.1.3 Currículo Local	8
2.1.4 Implementação.....	9
2.1.5 Etapas para a elaboração do Currículo Local	10
2.2 Papel do Professor na implementação do Currículo Local e Estratégias de Integração na Sala de Aula	12
2.2 O papel do Professor na implementação do Currículo Local	12

2.3 Estratégias de Integração na Sala de Aula	14
2.3 Relação entre Professor e os Intervenientes educativos na Implementação do Currículo Local	15
2.3.1. Comunidade	16
2.3.2 Direcção	16
2.3.3 Aluno.....	17
2.3.4 Conselho de Escola	17
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	19
3.1. Descrição do Local de estudo	19
3.2. Abordagem metodológica.....	20
3.2.1. Abordagem qualitativa.....	21
3.2.2. Abordagem quantitativa.....	21
3.3. População, amostra e amostragem	22
3.3.1 População.....	22
3.3.2 Amostra.....	22
3.3.3 Amostragem.....	23
3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	23
3.5 Técnicas de análise e tratamento dos dados.....	25
3.6 Questões éticas.....	25
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	26
4.1. Participação na elaboração dos conteúdos locais.....	26
4.2. Estratégias usadas na sala de aula para a implementação do CL.....	27
4.3. Opinião dos membros da comunidade na contribuição da implementação do CL?	28
4.4. Colaboração entre o professor e os outros intervenientes na implementação do CL	29
4.5. Capacitação para leccionar os conteúdos locais	29
4.6 Vantagens da implementação do CL	30
4.7 Orgão representativo que maximize a ligação entre a escola e comunidade.....	32

4.9 Falar pela primeira vez sobre o CL.....	33
4.10 Implementação do Currículo Local no melhoramento da vida da comunidade.....	34
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	38
5.1. Conclusões	38
5.2 Sugestões.....	39
Referências Bibliográficas	40
APÊNDICES.....	43
ANEXOS	48

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Moçambique é um país composto por uma população dicotómica. A desigualdade de acesso às oportunidades principalmente para a população que se encontra na zona rural ou recôndita, fez com que governo moçambicano reconhecesse o papel da educação no combate à pobreza absoluta. Para o efeito, em 2004, introduziu-se o novo currículo do ensino básico, que tem o Currículo Local (CL) como uma das principais inovações.

Segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação (INDE) (2011), ao introduzir-se o CL pretendia-se garantir uma formação que respondesse às reais necessidades da sociedade moçambicana, dotando as crianças, jovens, e adultos de habilidades, valores e atitudes que lhes permitam ter uma participação plena do desenvolvimento social, cultural e económico da sua comunidade e do país, criando deste modo, condições para a redução da pobreza absoluta com a introdução do CL.

Para garantir-se a eficácia do CL, é necessário que o professor possua competências específicas para a transmissão dos saberes locais. De acordo com o INDE (2008), na implementação do CL cabe ao professor a tarefa de recolha das necessidades de aprendizagem local na comunidade e a garantia da abordagem dessa informação no PEA. O professor deve criar estratégias para a implementação do CL, de modo que o aluno compreenda e saiba colocar em prática o aprendido.

Os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades, o que implica uma negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades (PCEB, 2003). É obrigação do professor, contactar dentro da comunidade, agentes ligados ao plano de aula e por sua vez criar mecanismos para sua execução. Isso implica contactar profissionais que tenham ligação com os conteúdos a leccionar, e apresentar a comunidade educativa, para juntos reunirem condições e garantir que o aluno receba o aprendido e coloque-o em prática.

Quando falamos do CL é o mesmo que aferir conteúdos tradicionais que predominam numa comunidade, isto é, saberes locais. Para Basílio (2006), os saberes locais se localizam nas comunidades e podem ser temas transversais aos currículos, são um conjunto de conhecimentos, práticas, atitudes, habilidades e experiências que se partilham no quotidiano.

O professor é visto como um grande mediador para este processo de transmissão desses saberes; um professor dinâmico e activo, pois deve manter a ligação com a comunidade local, durante o Processo do Ensino e Aprendizagem (PEA).

1.1.Delimitação espacial e temporal do tema

O estudo foi realizado na Escola Comunitária Santa Montanha – Habel Jafar, distrito de Marracuene, na província de Maputo, no ano de 2022. A escolha da dimensão temporal e espacial do estudo deveu-se à implementação do CL na escola e pela curiosidade da autora em querer analisar o desempenho desta implementação. Tem por intenção analisar o Papel do Professor na Implementação do CL na escola em estudo, com a participação de outros intervenientes, importa referir que a análise vai abranger os professores dessa escola. E a área específica que pretende-se estudar são as áreas que dizem respeito aos conteúdos locais.

1.2.Problema de pesquisa

A lei 4/83 de 23 de Março do Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique e revisto pela lei 6/92 de 6 de Maio, trazia a questão de círculos de interesse, ligação escola e comunidade. Esta abordagem não trazia consigo a inclusão dos saberes locais na sala de aula. A ligação entre a escola e a comunidade era entendida mais no sentido de envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação nas reuniões das escolas e não no sentido de contribuir na produção do saber para a escola.

Em 2004, houve uma reforma curricular que explicita a preocupação de envolver a comunidade na produção dos saberes locais para a prática pedagógica. Este currículo tende a cruzar vertical e horizontalmente os conteúdos escolares com os saberes locais. Segundo Basílio (2006), para abordagem efectiva dos saberes locais no currículo nacional, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) e o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE) introduziram uma componente denominada “Currículo Local”, cujos conteúdos provém da cultura local.

Com a reforma curricular, pretendia-se assegurar a cultura como uma alavanca para desenvolver um conhecimento útil, que culminará com o desenvolvimento de competências práticas, que possam permitir aos educandos de resolver problemas básicos como fome, saúde e habitação na sua comunidade, de modo a melhorar a sua vida e da comunidade em que se inserem.

De acordo com Mapatse e Mucavele (2010), a identificação de actividades e práticas locais e quotidianas dos alunos para a sua integração no currículo escolar surge da necessidade de aproximar o saber empírico ao saber sistematizado, de modo a estreitar as suas relações e tornar o conhecimento mais útil para a vida da comunidade.

Entre o professor e o aluno pressupõe-se que haja o cumprimento de um conjunto de exigências recíprocas durante a implementação do currículo local, para que os objectivos traçados sejam concretizados de maneira satisfatória e produtiva. Essas exigências devem ir ao encontro do perfil do professor que vem sendo exigido cada vez mais nos contextos actuais, de assumir a profissão como um serviço social e humano; de construir permanentemente, conhecimentos e habilidades para desempenhar suas funções de fazer o outro aprender; de ser capaz de estabelecer relações pessoais e profissionais com os educandos; e de ser comprometido e responsável com o desenvolvimento de um trabalho colectivo com seus pares, como afirma Muñoz (2006), Citado em Dos Santos e Da Silva, (2017).

Para a transmissão dos conteúdos locais, primeiro, é importante que o professor reconheça o seu papel como mediador do conhecimento, e segundo, possua habilidades e competências para assimilar a prática das actividades que a comunidade oferece. Requer-se que no final do ciclo o aluno tenha conhecimento sobre o CL e como este currículo pode ser útil na comunidade onde se insere. Assim, exige-se um professor competente para poder leccionar. Não é possível alcançar os objectivos esperados (combate a pobreza absoluta) com a implementação do currículo local, se a educação ministrada pelo professor não for de qualidade.

A partir da abordagem acima e tomando em consideração a Escola Comunitária Santa Montanha – Habel Jafar, surge a seguinte questão: ***Até que ponto as orientações para a implementação do Currículo Local são efectivamente praticadas pelo professor?***

1.3 Objectivos da pesquisa

1.3.1 Objectivo geral

O objectivo geral deste estudo visa:

- Analisar o papel do professor na implementação do Currículo Local na escola Comunitária Santa Montanha – Habel Jafar.

1.3.2 Objectivos específicos

Para o alcance do objectivo geral, formulamos os seguintes objectivos específicos:

- Explicar a relação existente entre o professor e os outros intervenientes educativos na implementação do currículo local na ECSM-HJ;
- Descrever as estratégias adoptadas pelos professores na implementação do Currículo Local;
- Verificar a forma como os professores procedem com a abordagem do Currículo Local na ECSM-HJ.

1.4 Perguntas de pesquisa

Tendo em conta que as instituições escolares tendem a ser autónomas no que tange à implementação do Currículo Local como forma de melhorar o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Assim, este trabalho pretende responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- Qual é a relação existente entre o professor e outros intervenientes educativos na implementação do Currículo Local?
- Quais são as estratégias adoptadas pelos professores para a implementação do currículo local?
- Que evidências se podem apurar na sala de aula no que diz respeito à abordagem do Currículo Local?

1.5 Justificativa

O interesse em desenvolver a pesquisa, parte da disciplina de Desenvolvimento Curricular em Organização e Gestão da Educação (OGED), através dos ensinamentos partilhados pelos docentes e uma série de discussões com colegas, embora não de forma regular, foram despertando a curiosidade sobre a implementação do CL. Sendo este uma estratégia usada para combater a pobreza nas comunidades, induzindo ao desenvolvimento através dos saberes locais (pecuária; agricultura; artesanato; ofício; saúde).

A realização deste estudo prende-se com a necessidade de procurar perceber o papel do professor na implementação do currículo local, visto que é considerado como um actor chave e responsável pelo alcance dos objectivos esperados.

A relevância social do estudo reside no facto de permitir que o aluno conheça as potencialidades existentes na sua comunidade, as actividades praticadas pela comunidade; as dificuldades enfrentadas pela mesma; e despertá-lo para a mudança e o alcance do desenvolvimento sócio-económico.

Com o resultado do estudo, espera-se contribuir, dentro das comunidades educativas em que predomina o CL assim como as não praticantes da mesma nos seguintes aspectos: compreenderem as estratégias de integração dos saberes locais na sala de aula usadas pelo professor para a implementação do CL; nível da implementação do Currículo Local na sala de aula; e reconhecer a importância da prática do CL como um meio de desenvolver a comunidade. Para o educando irá permitir que conheça com certa profundidade a comunidade em que se insere. A razão da escolha da Escola Comunitária Saanta Montanha Habel-Jafar deveu-se por este ter a prática do Currículo Local e por disponibilidade em querer ajudar na recolha de dados. A escolha do ano 2019 deveu-se pela disponibilidade da autora.

A nível académico, os resultados deste trabalho contribuirão para a realização de novas pesquisas, tomando como ponto de partida, as conclusões deste trabalho.

O presente trabalho de pesquisa é constituído por cinco capítulos. Sendo que o I capítulo compreende a *introdução* e divide-se pelas seguintes secções: introdução, delimitação do tema, formulação do problema, objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa. O capítulo II é relativo à *revisão da literatura*.

O capítulo III diz respeito à *metodologia*. Neste capítulo, descreve-se a caracterização geral da escola. Subsequentemente, é apresentada a secção da Abordagem metodológica. A terceira secção debruça-se sobre População, amostra e Amostragem. A quarta secção versa sobre as técnicas e instrumentos de recolha de dados; A quarta secção é relativa a Técnicas de análise e tratamento dos dados e a quinta secção é sobre Questões éticas.

No capítulo IV, é feita *apresentação e discussão dos dados*. No capítulo V são apresentadas as conclusões e as recomendações. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas, os apêndices e os anexos.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo procura-se explorar aspectos relacionados com o papel do professor na implementação do Currículo Local na Escola Comunitária Santa Montanha – Haber Jafar, no processo de ensino e aprendizagem. Neste capítulo apresenta-se o ponto de vista de vários autores sobre Conceitos-Chave; Etapas para a elaboração do CL; Papel do professor na implementação do Currículo Local; Relação entre o professor e outros intervenientes educativos no que diz respeito ao processo de implementação do CL. Deste modo, o capítulo auxilia na compreensão dos aspectos referenciados no trabalho, estabelecendo, deste modo, a relação com as diferentes partes que constituem um suporte para a análise e discussão de dados.

2.1 Definição dos conceitos

Para compreender o assunto aqui discutido importa analisar o significado e sentido de alguns termos usados ao longo desta pesquisa. Entre outros, importa definir os seguintes: *Currículo, local, Currículo local e Implementação*.

2.1.2 Currículo

Segundo Pacheco (2001), o termo currículo é proveniente do étimo latim *currere*, que significa caminho, jornada, trajectória, percurso a seguir, traz consigo duas ideias principais que são a “sequência ordenada” e “totalidade de estudos” como base nos quais se manifestam um conceito do currículo definido em termo de projecto incorporado, em programas/planos de intenções, que se justificam por experiências educativas em geral, e por experiências educativas em particular.

Os autores Lopes e Macedo (2011), definem Currículo como sendo aquilo que acontece em sala de aula, significando entre outros a grade curricular com disciplinas/actividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos.

Ribeiro (2008) define Currículo como “porção da cultura” em termos de conteúdos e práticas de ensino e avaliação, que por ser considerada relevante num dado momento histórico é trazido para a escola. Kirkby, C.M. et al, (1993) citado no PCEB (2008), entende o currículo como um conjunto de experiências educativas planeadas e organizadas pela escola, ou mesmo, de experiências vividas pelos educandos sob a orientação directa da escola.

De acordo com as definições dos autores, estes comungam da mesma opinião ao referir o currículo como uma planificação composta de actividades escolares, experiências educativas que acontecem na sala da aula sob orientação do professor. Essa planificação é baseada nas experiências educativas culturais, isto é, varia de comunidade para comunidade.

2.1.2 Local

Enquanto para INDE (2008), o local compreende o espaço em que se situa a escola, comportando consigo toda uma gama de vivências e anseios da comunidade em que está inserida, cabendo à mesma comunidade definir o que gostaria que os seus filhos aprendessem; Basílio (2006) salienta que a noção do local não se refere apenas ao espaço localizado geograficamente, mas aos discursos educativos produzidos por pessoas duma determinada comunidade.

“O espaço é onde se situa a escola, que pode ser alargada para Zona de Influência Pedagógica (ZIP), distrito, província, comportando consigo vivências e anseios da comunidade em que está inserida” INDE (2011, p.12).

Deste modo, o local pode ser entendido como um espaço em que se situa uma escola, e que por sua vez procura transmitir para os seus educandos um tipo de educação planeada e que responda às necessidades da comunidade onde se insere e do país. O espaço abrange os modos de vida, variando de comunidade para comunidade.

2.1.3 Currículo Local

O Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB) (2003 p. 82), define Currículo Local como “complemento do currículo oficial, nacional, definido centralmente, que incorpora matérias diversas de vida ou de interesse da comunidade local nas mais variadas disciplinas contempladas no Plano de Estudos”.

O Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) através do INDE, (2003) instituição responsável pela reforma curricular ao nível nacional, definiu 20% do tempo previsto para cada disciplina para a implementação do Currículo Local.

Deste modo, a integração do CL na terceira reforma da lei 6/92 de 6 de Maio permite, aos pais e encarregados de educação, aos alunos e aos vários elementos integrantes da comunidade, a identificação dos conteúdos locais que podem ser ministrados na escola, tendo em conta a realidade local. Ibraimo e Cabral (2015) afirmam que estes conteúdos do currículo, devem ser definidos pela escola e pela comunidade, implica uma negociação e envolvimento colectivo de todos os actores que fazem parte da escola, para que a comunidade possa ter um espaço de participação na escola.

O Currículo Local vem estabelecer uma ligação entre a comunidade e a escola, visto que se notou uma necessidade de conjugar a educação com a cultura, envolvendo deste modo a comunidade no processo de ensino e aprendizagem. O CL traz à sala de aula os saberes construídos no interior da comunidade, (Basílio, 2012).

De acordo com o INDE (2011), a introdução do CL tem como objectivo formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, a vida da sua família, da comunidade e do país, partindo da consideração dos saberes locais da comunidade onde a escola se situa.

Com a introdução do currículo local, cria-se um espaço de convivência dos saberes locais e universal e lança-se um desafio aos professores no sentido de serem responsáveis na produção e sistematização do conhecimento, (Basílio, 2012). O grande responsável para que as actividades que predominam na comunidade, sejam colocadas em prática na sala de aula está sob a responsabilidade do professor. Este selecciona a informação relevante tendo em conta a promoção do desenvolvimento pessoal do aluno.

2.1.4 Implementação

O autor Manjate (2014), define a implementação como colocar em prática, executar, completar, assegurar, efectuar ou complementar a realização de algo.

Para Jacinto (2015), a implementação eficaz e eficiente do currículo local no ensino básico, assim como em outros níveis de ensino em Moçambique é um assunto de interesse de todos os intervenientes no PEA, neste caso os professores, a direcção da escola, alunos, pais e encarregados de educação e a comunidade no geral.

Quando estamos perante a implementação é o mesmo que colocar em funcionamento ou em uso um plano, isto é, um plano em acção. Assim sendo, a implementação de um Currículo Local seria reunir os conteúdos disponíveis para aprendizagem, que fazem parte da comunidade, e criar um plano curricular, que facilite a sua execução/implementação. Lembrar que a implementação do CL é feita pelo professor na sala de aula. Ou também podemos dizer que a implementação é um acto de colocar em prática as actividades curriculares, planeadas anualmente.

2.1.5 Etapas para a elaboração do Currículo Local

Toda a organização, precisa de um plano para iniciar uma actividade planificada e organizada. Para que haja conteúdos do CL a serem implementados na sala de aula, existem etapas a serem seguidas. INDE (2003), identifica as seguintes etapas para elaborar o CL:

- Preparação do processo de recolha de informação: a direcção da escola junto com os professores, preparam os guias de entrevista/perguntas, lista do público-alvo para a obtenção de informação desejada.
- Recolha de informação na comunidade: iniciação do processo de recolha da informação. Depois de elaborar a lista de membros da comunidade a consultar (pais e encarregados da educação, líderes locais, alunos, professores, profissionais de diferentes instituições: saúde, extensão rural, acção social, agricultura, pesca, ambiente), recolhe-se informação relevante que fará parte do Currículo Local.
- Sistematização da informação: o director e os professores reúnem-se para agrupar a informação recolhida na comunidade por temas (Agro-pecuária, Ambiente, Educação e valores, Saúde e Nutrição, História, Cultura e economia local e ofícios).
- Consenso entre a escola e comunidade: tanto a escola como a comunidade, devem estar em sintonia no que concerne às actividades que devem constar no plano do CL, o que desejam que o aluno aprenda dentro da sala de aula.

- Articulação dos conteúdos locais com os programas de ensino: pressupõe-se a distribuição dos conteúdos pelas disciplinas; pelos ciclos de aprendizagens e classes, e integração destes conteúdos nas unidades temáticas de cada disciplina.
- Planificação analítica (dosificação): o plano de actividades criado anualmente com base nos programas de ensino e na brochura do CL.
- Plano de lição e abordagem de conteúdos na sala de aula: o professor dentro da sala de aula deve manter consigo o plano de lição, que é o seu manual de apoio para orientar as aulas. Podem existir casos em que o professor poderá ter dificuldades em transmitir os conteúdos locais, como o caso de ofícios, agro-pecuária entre outros. Se entre a comunidade existir algum profissional que o ajude no processo de ensino/aprendizagem, o professor poderá fazer a solicitação do empreendedor ou instituição para levar os alunos para o campo.

Segundo INDE (2011), depois que houver aprovação dos conteúdos que devem fazer parte do CL, pressupõe que haja uma a distribuição dos conteúdos no programa de ensino organizada pelas diferentes disciplinas (Português, Ciências Sociais, Educação Moral e Cívica, Matemática, Ciências Naturais, Educação Musical, Educação Física, Educação Visual e Ofícios); uma distribuição dos conteúdos pelos ciclos de aprendizagem e classes, tendo em conta a idade dos alunos, seu nível de desenvolvimento psicomotor e as competências a atingir; a integração dos conteúdos do CL nas unidades temáticas de cada disciplina, através do aprofundamento do conteúdo do currículo oficial, explorando informação adicional que se reveste de interesse para o desenvolvimento da comunidade.

Para a elaboração da brochura do CL, que é um “dossier” a ser organizado pela escola, no qual se sistematizam os conteúdos do Currículo Local. INDE (2011) salienta que a brochura deve estar estruturada da seguinte forma:

- Introdução (actividades desenvolvidas na elaboração do Currículo Local, período de realização, elementos envolvidos, resumo dos assuntos abordados em cada capítulo da brochura);
- Descrição das estratégias usadas na recolha da informação relevante;
- Conteúdos do Currículo Local agrupados por temas;
- Grelha de integração dos conteúdos locais;
- Textos de apoio para a abordagem dos conteúdos locais.

A elaboração de textos de apoio pode partir do conhecimento que os professores têm sobre a matéria, das entrevistas a profissionais das áreas propostas para o CL da escola, das entrevistas a membros da comunidade tidos como fontes orais seguras e através de material escrito. Assim, toda informação recolhida junto da comunidade, depois de sistematizada e aprovada pela escola e comunidade, deve ser estruturada em textos de apoio que foram utilizados nas aulas pelos professores.

Compreende-se que a identificação e definição do CL requer um processo e é imperiosa a participação de todos os intervenientes da comunidade educativa (os membros da Direcção, os professores, os pais, os alunos e a comunidade). Depois de chegarem ao consenso sobre que conteúdos locais, estes podem ser transmitidos dentro da sala de aula, cabendo ao professor criar estratégias para a sua implementação.

2.2 Papel do Professor na implementação do Currículo Local e Estratégias de Integração na Sala de Aula

De acordo com o plano curricular de ensino secundário geral (PCESG) (2007), “a implementação de um currículo consiste em pôr em prática as ideias e intenções contidas nos documentos curriculares”. Isto é, quando o professor implementa com os alunos reais, numa sala de aula real, traduzindo o currículo escrito em prática na sala de aula.

2.2 O papel do Professor na implementação do Currículo Local

O professor é visto como principal agente para que os saberes locais sejam colocados em prática dentro da sala de aula. Paiva e Guimarães (2006), argumentam que o professor com seus quadros de referências, concepções, conhecimento profissional; interpreta, gere, planeia, põe em prática e avalia as orientações curriculares. É o professor que, com as margens da autonomia que possui, regula a sua prática, identificando os aspectos problemáticos, que vão surgindo e procurando as soluções adequadas para os seus alunos durante a implementação.

Para Basílio (2012), a escolha de forma explícita e responsável de conteúdos, sem fugir da função socializadora e formadora da escola e das políticas educacionais, para o Currículo Local, está a cargo de professores e agentes de educação como produtores e organizadores do saber.

Segundo os autores Ibraimo e Cabral (2015), cabe ao professor garantir que na implementação do CL, as necessidades de aprendizagem da comunidade sejam abordadas. O professor deve estar em permanente articulação com a comunidade, de modo que haja uma interação entre o saber veiculado pela escola e o saber veiculado na comunidade.

Os autores anteriormente citados salientam que o professor deverá também fazer a identificação na comunidade, de elementos que possam garantir a abordagem de alguns conteúdos que não sejam do seu domínio, através de palestras, aulas práticas, e se na comunidade não existirem elementos disponíveis para tal, poderá o professor organizar os alunos em pequenos grupos e organizar visitas de estudo a comunidade local.

Pelo exposto anteriormente, compreende-se que o professor exerce um papel relevante na implementação ou na prática do CL dentro da sala de aula. Os conteúdos leccionados pelo professor devem responder às ansiedades do aluno e da sua comunidade.

A participação do professor sobre o currículo é vista não só como inevitável, mas sim desejável. A sua presença para transferência dos conteúdos para a prática na sala de aula, através dos conhecimentos em acção atribuiu ao professor um lugar de destaque na escola.

Ressaltando que existem dois métodos dos quais o professor pode aplicar na sala de aula durante o PEA. Segundo INDE (2011), um dos métodos diz respeito ao aprofundamento e o outro à extensão.

O primeiro método do aprofundamento, permite que o professor seja criativo e deixa de ser apenas imitador do manual, aprofundando os conteúdos locais em forma de exemplos vividos pelo aluno e articulá-los com os conteúdos programados, para facilitar a aprendizagem dentro da sala de aula; o professor é solicitado a adaptar os conteúdos disciplinares em função da rotina dos alunos, promovendo sentido e significado para as aprendizagens. O segundo método por extensão consiste em fazer visitas de estudo organizadas pela escola aos locais de interesse histórico para recolha de conteúdos culturais locais que poderão ser integrados em diferentes disciplinas.

Das definições constantes no parágrafo anterior percebe-se que no método denominado por aprofundamento, trata-se de aprofundar os conteúdos constantes dos programas de ensino, considerando o interesse de que se revestem para o desenvolvimento da comunidade e o método por extensão consiste na incorporação de conteúdos novos nos programas de ensino, para responder às exigências socioeconómicas e culturais, para o desenvolvimento da comunidade.

Tema do CL	Doenças frequentes na comunidade
Disciplina	Ciências Naturais
Unidade temática do programa	Higiene e Ambiente
Conteúdo local	Malária
Forma de abordagem	Aprofundamento
Competências	Identifica as principais doenças relacionadas com o lixo e as formas de prevenção e combate
Ciclo	2º
Classe	3a
Sugestões metodológicas	O professor pede aos alunos para descreverem o que vêem nos panfletos fornecidos pelo posto de saúde

Tabela 1 - Proposta de uma grelha de integração dos conteúdos locais

Fonte: INDE, 2011

2.3 Estratégias de Integração na Sala de Aula

Na pág a seguir, apresenta-se um exemplo de uma proposta de integração dos conteúdos locais.

Durante a implementação desta abordagem, o professor pode ter como estratégias de integração na sala de aula as seguintes estratégias:

- Facilitar a absorção dos conteúdos: se for possível usar a língua local para compreensão dos conteúdo pode ser aplicado na sala de aula;

- Levantamento de conhecimentos prévios: avisar o aluno para que faça uma pequena análise na sua comunidade com base no tema da próxima aula e trazer na sala de aula algum conhecimento;
- Aulas práticas: investir nas aulas práticas para o saber fazer, de maneira geral ela acontece quando o aluno tem a possibilidade de visualizar algo que foi aprendido na teoria;
- Aulas expositivas: Nesse processo, os estudantes são constantemente questionados durante a aula e possuem um espaço de fala para compartilhar experiências vividas na comunidade;
- Participação de entidade da matéria em estudo: convidar especialista na matéria em estudo, ajuda bastante para a compreensão da aula, tomemos como exemplo o tema "reprodução sexual" a presença de um membro da geração biz ou saaj (Serviços de Saúde Amigos de Adolescentes e Jovens) possuem conhecimento capaz de satisfazer as dúvidas do aluno.
- Exposição de matéria prática: a sala de aula pode ser usada para enfeitar com artigos já feitos durante as aulas práticas, o aluno aprecia sua obra de arte e ganha inspiração diária.

2.3 Relação entre Professor e os Intervenientes educativos na Implementação do Currículo Local

Durante o processo de implementação do Currículo Local, o professor não age sozinho, existem vários elementos que fazem parte do processo da implementação dos saberes locais. Para que haja sucesso nesta acção é importante que os intervenientes da comunidade, determinem as suas necessidades.

De acordo com o Guia do Professor (2015, p. 71):

“a definição dos conteúdos relevante para a comunidade é feita por todos intervenientes na educação da criança, dentre os quais: professores, alunos, líderes, e autoridades locais, pais e/ou encarregados de educação, representante das diferentes instituições afins (por exemplo: da saúde, cultura, agricultura, ambiente, polícia, acção social), representante das diferentes igrejas e organizações comunitárias.”

2.3.1. Comunidade

INDE (2011), afirma que, para que haja sucesso na implementação do CL a comunidade educativa tem uma função a exercer para efeito do CL. Cabe-lhe o fornecimento de informação relevante a ser abordada na escola, bem como apoiar na transmissão de determinados conhecimentos no que se refere aos saberes locais. “O envolvimento das comunidades é feito de três formas: material-financeiro, administrativo e curricular “(Easton, Capacci, Kane, 2000, p. 3)

Quanto ao material financeiro realiza-se em forma de contribuição, a comunidade contribui financeiramente para o pagamento do guarda, a construção de salas de aulas, aumento carteiras etc. O envolvimento administrativo é resumido na participação dos pais e encarregados de educação em organismos semelhantes aos Conselhos de Escolas onde se tomam decisões administrativas na aplicação dos meios disponíveis. E por fim o envolvimento curricular consiste em envolver a comunidade na planificação dos saberes locais a serem leccionados na escola/sala de aula, contribuir no PEA de acordo com as necessidades da escola.

2.3.2 Direcção

Compete a direcção da escola planificar, organizar, coordenar e controlar todo o processo do tratamento dos conteúdos locais, por sua vez o professor é um agente preponderante da acção educativa, seja ao nível da escola como na comunidade onde se encontra inserido.

Para os autores Ibraimo e Cabral (2015), cabe a direcção da escola o papel de gestão de todo o processo de tratamento dos conteúdos locais, devendo esta garantir a sensibilização da comunidade escolar para a importância do Currículo Local, elaborar os instrumentos de recolha da informação na comunidade, seleccionar as equipas que irão actuar nas comunidades, recolher e compilar numa brochura toda a informação fornecida pela comunidade e submeter esta brochura a Zona de Influência Pedagógica (ZIP).

Sendo CL uma planificação conjunta de experiências educativas culturais, a responsabilidade de planificar e organizar esses conteúdos é da direcção da escola, ela organiza um pequeno grupo para fazer o levantamento de conteúdos locais e trazer para dentro da escola.

2.3.3 Aluno

De acordo com o INDE (2011), cabe ao aluno o papel activo e criativo de aquisição de competências básicas para a vida, identificar os problemas existentes na comunidade e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula, para o combate a pobreza individual, familiar e social. Espera-se do aluno saber conciliar os conhecimentos adquiridos na sala de aula com a realidade da sua comunidade, isto é, procurar solucionar os problemas básicos da sua comunidade através da experiência vivida na sala de aula.

2.3.4 Conselho de Escola

Basílio (2012) define a escola como sendo uma instituição que se nutre dos valores culturais. Para isso, o ensino de conteúdos culturais locais não só visa o reconhecimento das culturas, mas também a reintegração dos alunos nas suas próprias culturas e comunidades. Ensinar conteúdos culturais definidos localmente não significa trazer toda gama de informação para a escola, mas estruturar conteúdos relevantes para sua implementação.

De acordo com INDE (2011), o papel do Conselho de Escola é dinamizar a ligação da escola com a comunidade, identificando, contactando e sensibilizando os membros da comunidade a participar nas actividades escolares, mas concretamente na identificação e selecção dos conteúdos locais. A direcção da escola, os professores, os alunos, os pais e a comunidade devem fazer parte do processo de identificação e definição dos conteúdos do Currículo Local.

A participação da comunidade é representada pelos pais e encarregados de educação, profissionais de diversas áreas, líderes locais, médicos tradicionais, congregações religiosas, organizações comunitárias, ONG's, empresas, fábricas. Pelo facto da comunidade ser composta por um número maior da população, que seria impossível o envolvimento de todos, nomeia-se membros representantes de cada área profissional para ajudarem no processo do Currículo Local.

É função dos seguintes membros: (os pais e encarregados de educação, profissionais de diversas áreas, os líderes locais, médicos tradicionais, congregações religiosas, organizações comunitárias, ONG's, empresas e fábricas, entre outros) primeiro, fornecer informações relevantes a serem abordadas na escola.

Segundo, apoiar a escola na transmissão de conhecimentos/experiências relativas aos saberes locais e por último, sempre que possível apoiar a escola na leccionação dos conteúdos locais (o envolvimento dos membros nestas actividades deve ser rotativo) e fornecer apoio material para uma melhor execução das actividades.

A relação que existe entre o professor e os outros intervenientes na implementação do CL é que, ambos zelam pelo mesmo interesse, a formação e capacitação do aluno para o desenvolvimento da comunidade, através dos aprendizados culturais. Se cada um dos elementos exercer o seu papel de apoio ao professor no processo da implementação do CL, culminará com uma comunidade activa, produtiva e capaz de resolver as dificuldades básicas enfrentadas.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

No presente capítulo apresenta-se os aspectos metodológicos que guiam este estudo, ou seja, a caracterização geral da escola. Subsequentemente, é apresentada Abordagem metodológica; População, Amostra e Amostragem; Técnicas e instrumentos de recolha de dados; Técnicas de análise e tratamento dos dados e por último Questões éticas.

3.1. Descrição do Local de estudo

A Escola Comunitária Santa Montanha-Habel Jafar (ECSMHJ), teve início da sua fundação em 2006 e a sua inauguração foi em 2009. Localiza-se no bairro Habel Jafar, pertence à localidade de Michafutene, distrito de Marracuene, e encontra-se rodeado dos bairros Guava, Mateque, Ricatla e Zintava. Tem como missão formar os alunos cientificamente e espiritualmente, no final do ensino espera-se que os alunos saiam com valores científicos, morais e éticos. Quanto à sua estrutura física tem quatro pavilhões, 16 salas de aulas, um laboratório e um campo de treino ainda em construção. Para melhor compreensão as tabelas seguintes apresentam resumidamente: a organização e distribuição dos alunos por número de turma, classe e sexo (tabela 2) e números de funcionários por sexo (tabela 3).

Tabela 2 - Distribuição dos alunos por número turma, classe e sexo.

Nº de turmas/classes		Nº de alunos	Sexo
5	12 ^a	146	Feminino 795
5	11 ^a	179	
11	10 ^a	523	
6	9 ^a	284	
7	8 ^a	314	Masculino 650
Número total de alunos 1446			

Fonte: Dados da escola 2022

Tabela 3 - Número de funcionários por sexo

Nº de Professores		Funcionários não Docentes	Nº de directores
Masculino	31	11	2
Feminino	17	6	
Sub Total	48	17	2
Total dos funcionários 67			

Fonte: Dados da escola 2022

Para a leccionação do CL a escola actua nas seguintes áreas: Empreendedorismo, Agropecuária, Ética Social, história, e formação técnica (serralharia, soldadura), antes era só para os internos, e passou a ser também para os externos.

3.2. Abordagem metodológica

Marconi e Lakatos (2010) definem metodologia, por um lado, como o “caminho” a seguir para entender a realidade e, por outro, como “prática” na interpretação dessa realidade. Independentemente do caminho escolhido, o segundo passo de qualquer investigação, a seguir à formulação do problema que lhe deu origem, é anunciar o objectivo principal da investigação.

O estudo caracteriza-se como descritivo e se enquadra dentro da tipologia monográfica ou estudo de caso com uma abordagem qualitativa. Descritivo porque expõe as características de uma determinada população ou fenómeno, demandando técnicas padronizadas de recolha de dados (Padronov & Freitas, 2013).

Os autores acima citados definem o estudo de caso como sendo “um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa entendido como uma categoria de investigação que tem como objecto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc”.

O estudo de caso consiste em colectar e analisar informações sobre determinado indivíduo, família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos relacionados com sua vida. Neste caso, este estudo recai sobre a Escola Comunitária Santa Montanha-Habel Jafar, com maior enfoque na Implementação do Currículo Local, como ferramenta de aprendizagem. Quanto à abordagem enquadra-se na abordagem qualitativa, apesar de recorrer-se da quantitativa.

3.2.1. Abordagem qualitativa

Com relação a abordagem qualitativa, Richardson (1999), diz que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Essa abordagem procura analisar situações vividas na comunidade através do estudo feito a um grupo social a fim de analisar o seu papel na implementação do CL, neste caso os professores. A predominância do estudo é qualitativo, mas antes dizer que vai recorrer da quantitativa para tratar os dados recolhidos.

3.2.2. Abordagem quantitativa

De acordo com Bastos (1996, p. 107) “emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema e é uma forma de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação”. A abordagem quantitativa pode oferecer ferramentas quantitativos que serviram na análise, interpretação e processamento dos resultados, para destacar as magnitudes e extensão das atitudes dos respondentes.

De forma específica, para este trabalho, a integração dos dois métodos fundamenta-se, por um lado, pelo facto da pesquisa papel do professor na implementação do CL apresentar complexidades inerentes à esfera da pesquisa social, daí a necessidade de combinar os métodos e técnicas para fazer face a tal complexidade, permitindo que a pesquisa sirva o melhor possível para a compreensão dos fenómenos em análise (Richardson, 1999). Salientar que se utilizou o questionário como instrumento de recolha de dados e os dados resultantes deste instrumento foram tratados na base de técnica estatística como a percentagem.

3.3. População, amostra e amostragem

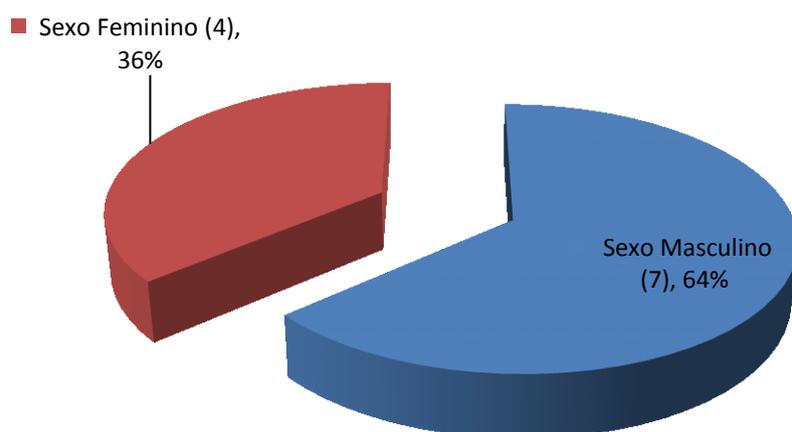
3.3.1 População

População é uma recolha de unidades observacionais, que podem ser pessoas, animais, objectos ou resultados experimentais, com uma ou mais características em comum que se pretendem analisar (Martins, 2013). Ou seja, é o universo de todos os elementos com características comuns que se pretende estudar. Neste caso o número total da população é de 48 professores, uma vez que o estudo abrange somente os professores.

3.3.2 Amostra

Amostra é uma parte do universo escolhido e seleccionada a partir de um critério de representatividade (Vergara, 1997). A amostra é um subconjunto representativo ou não da população em estudo. Essa representatividade da amostra, que é desejada, ocorre quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída. De salientar que para a realização deste estudo, escolheu-se como sujeito da investigação o universo de 11 professores. Em relação a caracterização da amostra, o gráfico a seguir expõe a percentagem da distribuição dos professores, dos quais sete professores do sexo masculino correspondem a 64% e quatro professores do sexo feminino correspondem a 36%.

Gráfico 1 - Caracterização da amostra por sexo



Fonte: Dados da Escola, 2022

3.3.3 Amostragem

Amostragem consiste na selecção de uma parte da população a observar, e sobre a qual temos um modo de estimar algo, sobre toda população (Thompson & Sampling, 2002). Enquanto, para os autores Foreman (1991) o termo amostragem refere-se ao processo de seleccionar uma amostra da população, bem como à inferência de estimativas para tal população. Ou seja, é o acto de compor uma amostra, isto é, a técnica para obter uma amostra do universo da população.

O critério da selecção foi por acessibilidade ou por conveniência, isto implica a selecção dos elementos dos quais que se tem acesso, e é o número de professores que implementam o CL nas suas disciplinas. Segundo Martins (2013), a amostra por acessibilidade ou conveniência é uma técnica que consiste em seleccionar uma amostra da população que seja acessível, ou seja, os indivíduos seleccionados nessa pesquisa são seleccionados por se encontrarem prontamente disponíveis.

Foram seleccionados professores das seguintes classes: 8^a, 9^a, 10^a, 11^a, e 12^a, que leccionam as seguintes disciplinas: Ética social (dois professores), Empreendedorismo (um professor), Agro-pecuária (dois professores), História (três professores), formação técnica serralharia (dois professores) e carpintaria (um professor). O questionário foi administrado aos professores que demonstraram disponibilidade em colaborar.

Para a realização do terceiro objectivo “identificar através da observação na sala de aula as formas de abordagem do CL”. Foram assistidas as aulas da disciplina de Agro-Pecuária, Empreendedorismo, Ética Social e Serralharia.

3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a realização do presente trabalho, a recolha de dados foi efectuada utilizando as seguintes técnicas: inquérito por questionário e observação. As perguntas de pesquisa foram aplicadas, aos professores, por permitir obter respostas que levam a responder os objectivos específicos.

Segundo Ludke e André (1986), a observação é um dos instrumentos básicos para a recolha de dados na investigação qualitativa. Utiliza-se os sentidos de forma a obter informação de determinados aspectos na realidade, isto é, obriga o investigador a um contacto directo com a realidade ajudando-o a identificar e a obter provas a respeito de objectivos. Para a observação foi elaborado um plano de observação que foi usado na sala de aula durante o PEA e foi usado para responder a seguinte pergunta de pesquisa “que evidências podemos encontrar na sala de aula no que diz respeito à abordagem do CL?”.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174), "técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que serve uma ciência ou arte", é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, constituindo, portanto, a parte prática. Então, para recolher e tratar a informação, precisa-se destes preceitos ou processos.

Para a recolha de dados utilizando os questionários, foi contactada, a título de solicitação de autorização para aplicação do questionário aos professores. Para o efeito, procedeu-se à elaboração de um questionário, para o público-alvo da pesquisa (Professores).

Antes de se proceder com a administração do questionário, foi explicado a cada participante detalhadamente os seus objectivos, garantindo protecção da sua privacidade, através de anonimato e confidencialidade, e solicitando a sua permissão para a participação livre, voluntária e esclarecida, relativamente aos objectivos da investigação e aos potenciais efeitos para as pessoas e instituição participante.

No processo da distribuição dos questionários, começou-se por introduzir ao informante sobre o assunto, através de conversa sobre aspectos ligados à implementação do Currículo Local no PEA na escola em estudo.

No inquérito, evidenciou-se o recurso a questões fechadas e abertas, destacando a lista das respostas previstas em que o respondente especificará o seu nível de concordância com uma afirmação, expondo a sua opinião consoante o grau de intensidade percebida pelo mesmo. Os questionados, consoante as situações, terão que seleccionar, do leque apresentado, um número de resposta que consideram mais adequada.

Assim sendo, o questionário deste trabalho foi adaptado do modelo de: Sá (2004), Semedo (2006) e Tavares (2006).

3.5 Técnicas de análise e tratamento dos dados

Os dados qualitativos provenientes do plano de observação foram analisados a partir do seu conteúdo e significado, tendo em conta os objectivos propostos pelo presente estudo. Os dados quantitativos foram analisados de forma comparativa e descritiva para possibilitar uma descrição mais detalhada com base na ferramenta informática de análise estatística (Excel).

Segundo Bardin (2002), a análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como objectivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraíndo conteúdos por trás da mensagem analisada.

3.6 Questões éticas

A pesquisadora solicitou uma credencial na repartição do Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane com vista a realização do estudo na Escola Comunitária Santa Montanha-Habel Jafar (ECSMHJ). Durante o processo da recolha de dados, observou-se a confidencialidade e o anonimato, pelo que nenhum participante tomou parte do estudo por obrigação.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

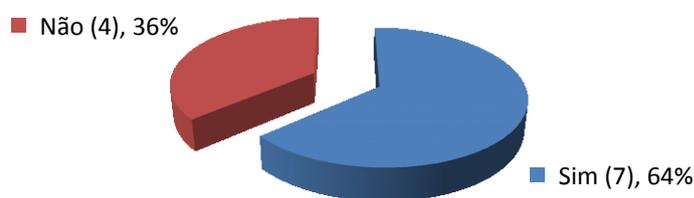
O presente capítulo é referente a apresentação e interpretação de dados recolhidos na Escola Comunitária Habel Jafar-Santa Montanha, a partir do tema Análise do Papel do Professor na Implementação do Currículo Local. Os resultados são descritivos de acordo com os objectivos de pesquisa do trabalho.

4.1. Participação na elaboração dos conteúdos locais

A partir do gráfico 2, compreende-se que 7 professores correspondentes a 64% dos inquiridos estão envolvidos na implementação do CL, ao passo que 4 professores relativo a 36% não estão, embora seja em menor número dos professores, estes contrariam as orientações preconizadas em vários documentos que orientam a abordagem do currículo local em Moçambique.

INDE (2011) afirma que o papel do professor é visto como um agente preponderante da acção educativa seja ao nível da escola como na comunidade onde se insere. Logo, é necessária a participação de todos os professores ao alcance dos objectivos traçados na implementação do CL. Por seu turno, Basílio (2012) afirma que a escolha de forma explícita e responsável de conteúdos, sem fugir da função socializadora e formadora da escola e das políticas educacionais para o CL, está a cargo do professor e agentes de educação como produtores e organizadores do saber. Sendo o professor um meio de transporte dos saberes locais, a sua participação e colaboração é indispensável, pois ele lida com os conteúdos propostos pela escola e comunidade na sala de aula.

Gráfico 2 - Participação dos professores na elaboração dos conteúdos locais



Fonte: Dados da pesquisa, ECSM-HJ 2022.

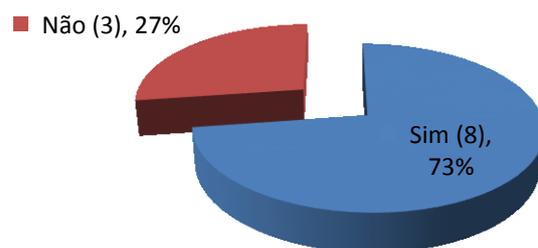
4.2. Estratégias usadas na sala de aula para a implementação do CL

Com a pergunta acima, procurou-se saber dos inquiridos se já haviam ouvido ou não falar das estratégias usadas para a implementação do CL. Conforme se pode notar, 73% dos inquiridos escolheram a opção que diz que tinham conhecimento e 27% dos inquiridos não têm conhecimento teórico mas possuem as habilidades práticas que permitem transmitir ensinamento aos alunos.

Através do Plano de Observação (P.O), em uma das aulas de carpintaria e serralharia, foi possível observar que os professores que não possuem conhecimento teórico sobre as estratégias de implementação na sala de aula, recorrem a experiência e com a ajuda da escola (membros da igreja) conseguem adoptar as estratégias de ensino para que o aluno consiga aprender. Os alunos são ensinados a fabricar cofres, bancos, soldar pequenos objectos e os produtos são colocados numa exposição no mercado da vila.

Na sala de aula, o método de ensino é a abordagem por aprofundamento, trata-se de aprofundar os conteúdos constantes dos programas de ensino e que se revestem para o desenvolvimento da comunidade (INDE, 2011).

Grafico 3-Professores com conhecimentos das estratégias na implementação do CL



Fonte: Dados da pesquisa ECSM-HJ, 2022.

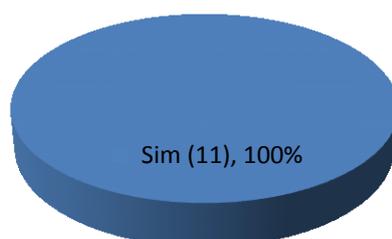
4.3. Opinião dos membros da comunidade na contribuição da implementação do CL?

Todos os inquiridos escolheram a opção que diz que a opinião da comunidade pode contribuir positivamente na implementação do CL. O INDE (2011) afirma que a comunidade é representada pelos pais e encarregados de educação, profissionais de diversas áreas, líderes locais, organizações comunitárias etc. Pode ter-se o caso de os professores depararem-se com dificuldades sejam elas financeiras ou materiais a intervenção da comunidade nesse aspecto torna o trabalho do professor simples e beneficia o aluno com o aprendizado.

Os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades, o que implica uma negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades (PCEB, 2003).

O gráfico 4 ilustra a percentagem de professores que afirmam ser imperiosa a opinião da comunidade na implementação do CL e dos 11 inquiridos ninguém reagiu ao contrário. Todos entendem ser relevante o envolvimento da comunidade.

Gráfico 4 - Importância da opinião da comunidade na implementação do CL.

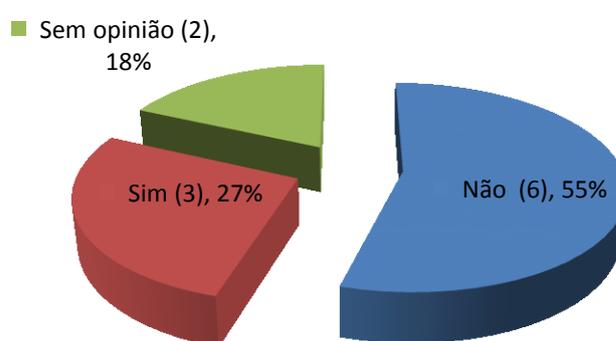


Fonte: Dados da pesquisa ECSM-HJ, 2022

4.4. Colaboração entre o professor e os outros intervenientes na implementação do CL

Tal como ilustra o gráfico 5, questionado sobre a existência da colaboração entre o professor e outros intervenientes, 27% dos inquiridos referentes a 3 professores escolheram a opção que indica a existência da colaboração, entretanto, para 55% dos inquiridos correspondentes a 6 professores não há colaboração e por fim 18% dos inquiridos equivalente a 2 professor, este declarou não ter nenhuma opinião a respeito da questão.

Gráfico 5 - Existência da colaboração entre professores e outros intervenientes



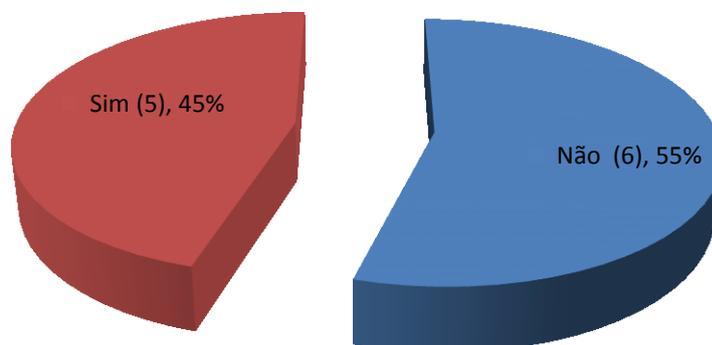
Fonte: Dados da pesquisa ECSM-HJ, 2022

4.5. Capacitação para leccionar os conteúdos locais

A leccionação de uma inovação curricular como é o caso do Currículo Local pressupõe que o professor seja capacitado. Nesta ordem de ideias, procurou-se saber se os professores haviam ou não sido capacitados.

Segundo a interpretação do gráfico acima, 45% dos inquiridos relativo a 5 professores dizem se ter beneficiado da capacitação para a leccionação do CL durante a sua formação e os outros 55% dos inquiridos referente a 6 professores, revelou que não teve capacitação, pois a abordagem do CL ocorreu pela primeira vez durante o exercício profissional. Os que representam os 10 professores justificam-se ao facto de terem feito a formação após a reforma curricular de (2003), que trouxe o CL como uma das inovações curriculares.

Grafico 6 - Capacitação dos professores que leccionam os conteúdos locais



Fonte: Dados da pesquisa ECSM-HJ, 2022.

4.6 Vantagens da implementação do CL

O gráfico 7 indica o total dos professores questionados referem ser vantajosa a implementação do CL nas escolas.

Estando ciente da falta de apoio, por parte da comunidade, os professores reconhecem a importância da participação da comunidade no processo da implementação do CL, conforme os excertos das declarações prestadas pelos mesmos:

Professor 1: *ensina os alunos a saberem empreender e isso influencia positivamente para o desenvolvimento da comunidade, embora esteja distante de se concretizar.*

Professor 2: *ensina a saber identificar e solucionar pequenos problemas presentes na comunidade.*

Professor 3: *permite que o aluno saiba mais da comunidade inserida, a cultura, os valores.*

Professor 4: *contribui para o conhecimento cultural sobre a comunidade, permite saber a realidade de uma comunidade, as necessidades e as possíveis resoluções.*

Professor 5: *o CL permite uma ligação entre a escola e a comunidade.*

Professor 6: *Para além de o estudante saber mais sobre a sua cultura, ajuda também na expansão da cultura, permitindo os alunos adquirir conhecimentos, habilidades, valores e isso lhes permite ter uma participação no desenvolvimento da sua comunidade*

Professor 7: *Permite uma ligação entre escola-cultura-comunidade.*

Professor 8: *olho para o CL como uma inovação que permite assegurar na cultura como uma fonte de desenvolvimento comunitária e nacional...parece ser um sonho o*

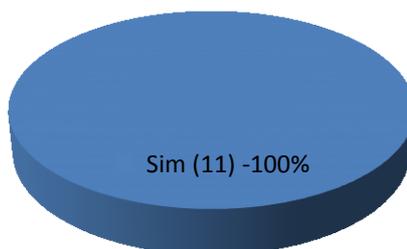
Professor 9: *a sua vantagem é que se bem implementada e praticada culminará com uma comunidade estável que consegue solucionar os seus problemas embora seja um grande desafio.*

Professor 10: *permite maior envolvimento da comunidade educativa, pois disponibiliza oportunidade para que a comunidade decida o que leccionar para os seus educandos.*

Professor 11: *o CL permite trazer exemplos concretos da convivência de uma comunidade onde se insere a escola, e despertar no aluno o prazer de zelar pela organização da mesma.*

As afirmações anteriores relacionam-se pelo facto de quererem uma comunidade melhor, exemplar e desenvolvida através dos conhecimentos culturais abordados na sala de aula. Os conteúdos abordados devem responder às ansiedades e os objectivos traçados antes da implementação dos CL.

Gráfico 7-Vantagem da implementação do Currículo Local na escola



Fonte: Dados da pesquisa ECSM-HJ, 2022.

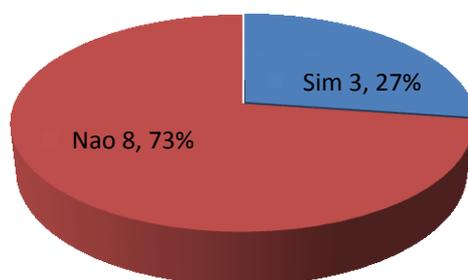
4.7 Órgão representativo que maximize a ligação entre a escola e comunidade

Questionados sobre a existência na escola de algum órgão representativo que maximiza a ligação entre a escola e comunidade, 73% dos inquiridos correspondentes a 8 professores escolheram a opção que diz que não, ao passo que, para 27% dos inquiridos referente a 3 professores, apontam a inexistência do órgão escolar. Estes não vêem nenhuma acção dos representantes a maximizar a ligação entre a escola e comunidade.

No nosso entendimento, o órgão que deveria maximizar a ligação escola-comunidade seria o conselho da escola. De acordo com INDE (2011), o papel do Conselho de Escola é dinamizar a ligação da escola com a comunidade, identificando, contactando e sensibilizando os membros da comunidade a participar nas actividades escolares, mas concretamente na identificação e selecção dos conteúdos locais. A direcção da escola, os professores, os alunos, os pais e a comunidade devem fazer parte do processo de identificação e definição dos conteúdos do Currículo Local.

A participação da comunidade é representada pelos pais e/ou encarregados de educação, líderes locais, médicos tradicionais, congregações religiosas, organizações comunitárias, ONG's, empresas, fábricas. Pelo facto da comunidade ser composta por um número maior da população, que seria impossível o envolvimento de todos, nomeia-se membros representantes de cada área profissional para ajudarem no processo do Currículo Local.

Grafico 8 - Existência do órgão representativo da ligação entre a escola e comunidade



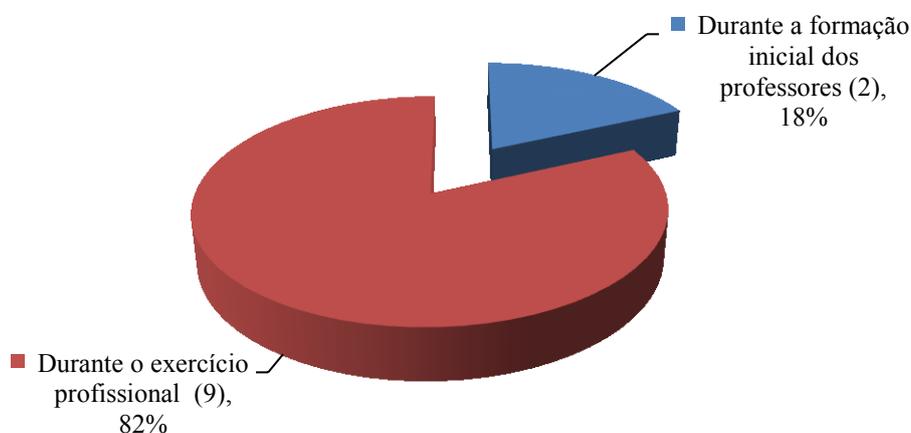
Fonte: Dados da pesquisa ECSM-HJ, 2022.

4.9 Falar pela primeira vez sobre o CL

Questionados sobre a primeira vez que ouviram falar sobre o Currículo Local, 82% dos inquiridos referentes a 9 professores escolheram a opção que diz: Durante ao exercício profissional, ao passo que 18% dos inquiridos correspondentes 2 professores indicaram a opção que refere que tiveram contacto pela durante a formação inicial.

Concorda-se com a resposta acima, uma vez que a maioria dos inquiridos tem longa experiência na actividade docente e o INDE introduziu o CL como uma das inovações curriculares do ensino básico em 2003, daí que se justifica que o menor número de professores tenha ouvido falar sobre o CL na formação inicial e o maior número ao longo do exercício profissional. Entretanto, Zabalza (1994) chama atenção que antes da introdução de qualquer currículo ou programa educacional, é pertinente que o mesmo seja publicitado e socializado por quem vai ser o usuário e/ou beneficiário.

Gráfico 9 - Abordagem do Currículo Local



Fonte: Dados da escola, 2022.

4.10 Implementação do Currículo Local no melhoramento da vida da comunidade

Professor 1: *Sim. Dependendo de como é vista e implementada pode melhorar a vida da comunidade, não basta só estudar na sala de aula deve-se ter em conta onde se pretende chegar com os ensinamentos e o que se espera do resultado.*

Professor 2: *Sim. Ensinamos a manter a comunidade limpa, saudável, ensinamos a importância do bem-estar social e económico.*

Professor 3: *Sim. Visto que há défice de emprego, o CL pode estimular o aluno a olhar para a sua comunidade e desejar o melhor para o seu desenvolvimento através dos empreendimentos pessoais que futuramente podem gerar empregos sustentáveis.*

Professor 4: *Pode sim. Mas para que isso aconteça primeiro deve ser uma comunidade unida com a escola, segundo que partilha informações constantes através dos encontros organizados.*

Professor 5: *Desde o momento que se introduziu o CL é porque viu-se lá uma vantagem...os pais e encarregados de educação além de fazerem parte da selecção dos conteúdos, devem continuar com a participação no processo de implementação até chegar no resultado final.*

Professor 6: *O aluno conhece a cultura da sua comunidade, os problemas que ela enfrenta, os desafios, e ser capaz de transformar o aprendido em respostas na busca de soluções.*

Professor 7: *O CL busca unir a comunidade e escola, más o aluno é o grande destaque para essa implementação e para obter resultados, é importante instruir o aluno de uma forma que ele perceba o seu papel nesse processo.*

Professor 8: *Pode trazer melhorias na comunidade sim, colocando em prática o que o aluno é ensinado na sala de aula, e apostar nas feiras escolares como forma de partilhar conhecimento e projectos.*

Professor 9: *Ensina o aluno sobre os saberes locais.*

Professor 10: *Embora ainda se tenha dificuldades no alcance das metas com a introdução do CL, ela pode sim trazer melhorias na vida de uma comunidade através dos conteúdos locais.*

Professor 11: *Concordo que pode vir a melhorar o meio ambiente da comunidade, mas requer-se um compromisso tanto por parte da comunidade assim como por parte da escola.*

Pelas respostas dos respondentes é comum o desejo de melhorar a vida da comunidade através dos conteúdos locais. Primeiro, verifica-se menor número de professores que implementam o CL na escola. Segundo embora exista um elo que liga a comunidade à escola, durante os temas que abordam conteúdos locais e que necessitam da participação da comunidade, para a extensão da aula (visitas, apoio material, apoio financeiro, etc.) há uma resistência no que tange ao envolvimento da comunidade; o que faz com que o alcance dos objectivos do CL não sejam efectivos.

Laita (2013), refere que o professor é obrigado a questionar e investigar no seio da comunidade para preencher o tempo reservado para os conteúdos locais. A leccionação dos conteúdos mais complexos, que não sejam do seu domínio, deverá recorrer a algumas pessoas que detenham as habilidades ou conhecimentos. Desta forma é que algumas pessoas das comunidades terão a oportunidade de entrar em contacto directo com os alunos na sala de aula para transmitirem suas habilidades e conhecimentos.

Segundo as aulas assistidas, alguns professores, durante a implementação dos conteúdos locais, têm-se deparado com situações em que se precisa de apoio material ou financeiro e em algum momento a ajuda não lhes é prestada. Essa dificuldade desmoraliza o professor, por perceber que não é apoiado na assistência e cultiva o hábito da matéria terminar somente na teoria.

A ideia presente no parágrafo anterior verificou-se na aula de Agro-Pecuária com o tema “plantio de alface e alho”. A escola assim como o professor não possuíam condições financeiras para comprar sementes e como estratégia o professor deu a missão a cada aluno que trouxesse um alho e as sementes de alface para não perderem a aula e mesmo assim, nem todos os alunos cumpriram com as orientações do professor. Referir que depois que é colhida, a plantação é vendida no mercado ao redor da escola, para arrecadação de valores monetários.

A relação existente entre o professor e outros intervenientes no processo da implementação do CL não tem sido efectiva por existir um défice de coordenação e comunicação. O professor, durante o percurso de ensino, mesmo com conhecimento da existência do CL, o seu foco é o cumprimento do programa anual e a comunidade com a passagem do aluno de uma classe para a outra, ignorando o seu envolvimento nessa jornada educacional.

Segundo a PCESG (2007), a implementação de um currículo consiste em pôr em prática as ideias e intenções contidas nos documentos curriculares. Isto é, o currículo só se torna uma realidade quando o professor relaciona a teoria à prática e implementa com alunos na sala de aula. O mesmo autor ainda sustenta que é necessário que se conjuguem esforços nas diferentes áreas da educação, para que a implementação do mesmo seja efectiva.

Ao longo do trabalho em estudo, foram abordados dois tipos de estratégias sugeridas pela INDE (2011), para a integração dos conteúdos locais nas unidades temáticas, e estas são o método por aprofundamento que permite que o professor não seja apenas um imitador, mas sim criativo, trazendo exemplos vividos na comunidade e método por extensão que organiza feiras, passeios ou visitas a lugares históricos.

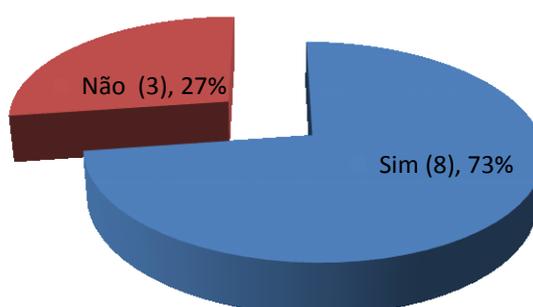
Durante a pesquisa verificou-se que alguns professores como por exemplo na disciplina de (história) optam pelo método de aprofundamento, e os conteúdos locais terminam na sala de aula. Falta de acesso a recursos que possibilitam passeios a museus ou lugares históricos. Acontece que na ECSM-HJ quase todos os professores têm o conhecimento da teoria sobre o CL mas a sua implementação não é efectiva. Alguns conteúdos são tratados na sala de aula de uma forma teórica, sem olhar para os objectivos que trouxeram a implementação da mesma inovação.

O facto de não existir comprometimento por parte da comunidade no alcance educativa dos objectivos traçados para a implementação do CL, de acordo com vários estudos feitos pela (BIE-UNESCO) citada em PCESG (2007), apontam para a resistência a mudança dos diferentes actores como um dos principais obstáculos para a implementação de um currículo.

A comunidade educativa deve ser a primeira a apostar nessa inovação e zelar para que o alcance da mesma seja um sucesso, em benefício da comunidade. Enquanto houver resistência ou falta de consideração pela definição do CL, dificilmente haverá inspiração da parte dos professores para criação de estratégias na sua implementação.

Ademais, o PCESG (2007) aponta a falta da formação específica dos responsáveis; falta de comunicação entre as direcções e os professores; problemas administrativos; falta de coordenação entre os diferentes sectores; desconhecimento do seu papel como actor de mudança como motivação da resistência à mudança na educação.

Gráfico 10 - Melhoramento da vida da comunidade através da implementação do Currículo Local



Fonte: Dados da pesquisa ECSM-HJ, 2022.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1. Conclusões

A pesquisa tinha como objectivo analisar o papel do professor na implementação do Currículo Local na ECSM-HJ. Para o efeito, recorreu-se os objectivos específicos, nomeadamente: Explicar a relação existente entre o professor e os outros intervenientes educativos na implementação do Currículo Local na ECSM-HJ; Descrever as estratégias dos professores para a implementação do Currículo Local na ECSM-HJ e por fim, Verificar a forma como os professores procedem com a abordagem do Currículo Local na ECSM-HJ.

Quanto ao primeiro objectivo específico, conclui-se que a relação entre os professores e os demais intervenientes não tem sido saudável dada a falta de coordenação, comunicação e comprometimento por parte da direcção da escola e comunidade no geral. Estes encaram o CL como mais uma temática presente no currículo nacional e não considera-a relevante e pertinente para o desenvolvimento da comunidade na qual a escola está inserida.

Sobre o segundo objectivo específico, conclui-se que alguns professores não possuem conhecimento teórico sobre as estratégias de implementação do CL. O método usado pelos professores mencionados anteriormente é a abordagem por aprofundamento, pois permite aprofundar o conhecimento em função da realidade local, buscando exemplos práticos na comunidade. O professor cria condições para orientar a aula de forma prática, usando certas estratégias participativas e de elaboração conjunta. Por exemplo, quando a aula é sobre a plantação, o professor orienta que o aluno traga uma cabeça de alho, uma cebola, algumas sementes e depois da plantação, a colheita é colocada no mercado do bairro para à comercialização, e o valor arrecadado é utilizado para a compra das sementes.

Na aula de carpintaria, os alunos usam a madeira do carpinteiro para produzir alguns objectos com recurso a poucos meios, de seguida são colocadas no mercado e quando comercializados, o carpinteiro divide o valor com a escola consoante os seus gastos.

E quanto ao último objectivo específico, conclui-se que há falta de comprometimento da direcção e da comunidade em supervisionar a leccionação dos conteúdos locais na sala de aula e garantir a sua implementação. Embora os professores reconheçam que o CL pode sim melhorar a vida da comunidade, na prática não se nota que o CL é visto para melhorar a vida da comunidade, mas sim como uma matéria passageira para o alcance dos objectivos gerais.

5.2 Sugestões

Baseando-se nas conclusões apresentadas, a pesquisadora sugere a direcção da Escola Comunitária Santa Montanha – Habel Jafar, distrito de Marracuene, Cidade de Maputo, o seguinte:

- Apostar no CL como uma abordagem que pode beneficiar a comunidade, criando feiras que permitem aproximar as comunidades através da educação.
- Deve haver coordenação entre o professor e a comunidade para garantir que após a aprendizagem na sala de aula, o aluno tenha espaço para praticar, e a comunidade por sua vez esteja aberta para dar apoio;
- Criar na comunidade competições sobre ofícios predominantes na comunidade, envolvendo deste modo o aluno com a comunidade, isso estimula o seu interesse e desenvolvimento;
- O professor não se deve limitar em terminar os conteúdos na sala de aula, que os exemplos dados, na sala de aula, pelo professor e que têm relação com a realidade local, possam ser colocados em prática na comunidade.
- A direcção da escola deve supervisionar a leccionação do conteúdo local e garantir a sua implementação eficaz; e também consciencializar a comunidade através das reuniões de turma a importância da sua colaboração.

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Basílio, G. (2006). *Os saberes Locais e o Novo Currículo do Ensino Básico. Dissertação em mestrado*, Universidade Católica de São Paulo.
- Basílio, G. (2012). *O Currículo Local nas Escolas Moçambicanas: estratégias epistemológicas e metodológicas de construção dos saberes locais*. Artigo online extraído em: <https://ojs.uffd.edu.br/index.php/educacaoarticle/download/2149/1228> pelas 17:02, dia 14 de março de 2023.
- Bastos, A. (1996). *Manual Para a Elaboração de Projecto e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações e Monografias (4ªed.)*. Rio de Janeiro.
- Easton, P.; Capacci, C.; Kane, L. (2000) *O Conhecimento Indígena vai à Escola*. Disponível em: <http://www.worldbank.org/afri/ik/pr/iknotes.htm> > Acesso em: 20/ maio/ 2004.
- Centro de referências em educação integral (CREI), 2013. Acessada em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/1224/>
- Foreman, E. K., (1991). *Survey Sampling Principles*. Dekker, United States of America
- Ibraimo, N. M e Cabral, I (2015). *Currículo Local – entre a Retórica e a Realidade Concreta*. 1ª ed. Porto: Universidade Católica Portuguesa e Faculdade Educação e Psicologia editora
- Guia do Professor (2015, p. 71):<http://scribd.com/document/342918658/currículo-local> 14 de março de 2022 pelas 17:32min.
- INDE (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, Políticas, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*. INDE-MINEDH, Maputo
- INDE (2007). *Plano Curricular do ensino secundário Geral (PCESG)- documento orientador, objectivo, política, estrutura, plano de estudo e estratégias de implementação*. MINED, Maputo.
- INDE (2008). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral*. Maputo: INDE, 2008.

- INDE (2011). *Manual de Apoio ao Professor: Sugestões Para Abordagem do Currículo Local: uma alternativa para a redução de vulnerabilidade*. INDE-MINED, Maputo.
- Jacinto, M. L (2015). *Abordagens de Conteúdos Locais no Currículo Escolar do Ensino Básico em Moçambique: Uma inovação ou princípio pedagógico*. Acessado em <http://Lucianoupmtz.blogspot.com/2015/07/abordagem-dos-contudos-locais-nohtm/?=1>
- Laita, A.V. (2013). *A fraca sistematização dos conteúdos do currículo local no ensino básico em Moçambique*. Disponível em [www.webartigos.com/artigos/a-fraca-sistematização-dos-conteúdos-de-curriculo-local-no-ensino-basico-em-mocambique/103831](http://www.webartigos.com/artigos/a-fraca-sistematizacao-dos-conteudos-de-curriculo-local-no-ensino-basico-em-mocambique/103831) acessado aos 05 de outubro de 2022.
- Lei nº 4/83, de 23 de Março (1983). *Sistema Nacional de Educação e definição aos princípios fundamentais na sua aplicação*. MINEDH
- Lei nº 6/92, de 6 de Maio (1992). *Sistema Nacional de Educação. Ministério da Educação e Cultura*.
- Ministério da Educação (2012). *Plano Estratégico da Educação (2012-2016)*. Vamos aprender! Construindo competências para um Moçambique em constante desenvolvimento. Maputo: MINED
- Lopes, A. e Macedo, E. (2011). *Teorias do Currículo*. 1ª ed. São Paulo: Cortez editora.
- Ludke L, M. & Andrade, M. E. A. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editor EPU
- Manjante, J. (2014). *O professor e a gestão do Currículo Local*. Pdf
- Mapatse, F.Maria e Mucavele, J. (2010). *O currículo Local no ensino básico: proposta de conteúdos relevantes para a rapariga da vila do milénio de lionde*. Gaza acessado em <http://www.revista.up.ac.mz/index.php/UDZIWI/article/view/8>. No dia 04 de setembro de 2021
- Lakatos, M. & Marconi, M. (2003) *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2010). *Metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

- Martins, E.G.M. (2013). *População: estatística. Rev.ciencias elementares*, Vol 1. Extraído em: <http://doi.org/10.24927/rce2013.044> no dia 07 de Julho de 2022
- MINED, (2008). *Plano curricular do ensino básico: objectivos, política, estrutura plano de estudo e estratégias de implementação*. Maputo, INDE/MINED
- Pacheco, J.A. (2001). *Currículo: Teoria e praxis*. Porto: Porto Editora
- Padronov, C.C. & Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. 2ª ed, RS: Freevale.
- Paiva, A. e Guimarães (2006). *O papel do Professor no Desenvolvimento Curricular*. pdf Recuperado em 18 de 06 de 2019, de <https://www.google.com/search>
- Richardson, R. J. (1999) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3ª Edição). São Paulo: Atlas
- Semedo (2006)
- Ribeiro, S.M. (2008). *Currículo e Competências: a formação administrada*. 1ª ed. São Paulo: Cortez editora
- Thompson, Steven K., *Sampling 2002 Second Edition, Wiley-Interscience*, United States of America
- Vergara, S. C (1997) *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas. Extraído de: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84/41>. https://epibio.weebly.com/uploads/6/6/9/0/6690469/captulo_populao_e_amostra.pdf.

APÊNDICES

Apêndice (I) Questionário administrado aos professores da Escola Comunitária Santa Montanha-Habel Jafar

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Questionário para Professores

Caro(a) Professor(a)

Este questionário enquadra-se no âmbito de um trabalho de pesquisa para aquisição de grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Tem por objectivo recolher informações sobre **O Papel do Professor na Implementação do Currículo Local na Escola Comunitária Santa Montanha-Habel Jafar**. Agradece a sua participação no preenchimento deste questionário, que é anónimo e garantimos a confidencialidade das suas respostas.

O questionário é composto por duas partes: A primeira, para preenchimento de dados do respondente sem no entanto colocar o nome e a segunda parte, para preencher dados sobre a implementação do Currículo Local.

Agradecemos desde já pela sua colaboração!

INSTRUÇÕES DO PREENCHIMENTO

Assinala com (X) no rectângulo correspondente a cada questão e escreva de forma clara a sua informação no espaço reservado para tal. Só é admissível uma resposta para cada questão da parte B1.

PARTE A

1. IDENTIFICAÇÃO

a) Sexo: Masculino Feminino

b) Faixa Etária

20 – 30 31 – 39 40 - 50 51 – 59 60 – 70

c) Tempo de trabalho na escola

1 Ano 2 Anos 3 Anos 4 Anos 5 Anos Outros

d) Classe que lecciona

8ª Classe 9ª Classe 10ª Classe 11ª 12ª

PARTE B1

SIGNIFICÂNCIA DOS ITENS A ESCOLHER: “1. **SIM**; 2. **NÃO**; 3. **SEM OPINIÃO**.”

Itens	1	2	3
1. Alguma vez participou na elaboração dos conteúdos locais?			
2. Já ouviu falar das estratégias usadas na sala de aula para a implementação do Currículo Local?			
3. Acha que a opinião dos membros da comunidade pode contribuir na implementação do currículo local?			
4. Existe colaboração entre o professor e os outros intervenientes na Implementação do Currículo Local?			
5. Teve alguma capacitação para leccionar os conteúdos locais?			

PARTE B.2

1. Como professor, acha vantajoso a implementação do Currículo Local?

Sim

Não

a) Se sim quais são as vantagens?

2. Existe na escola algum órgão representativo que maximize a ligação entre a escola e comunidade?

Sim

Não

a) Se sim, qual?

3. A abordagem sobre o Currículo Local ocorreu pela primeira vez:

a) Durante a formação

b) Durante o exercício profissional

4. Considera que a implementação do Currículo Local pode melhorar a vida da comunidade?

Sim

Não

a). Justifique a sua opção.

Obrigada pela participação!

Apêndice (II) guião de observação de aula utilizada na Escola Comunitária Santa Montanha-Habel Jafar

Classe:

Tempo de aula:

Disciplina:

Unidade temática do programa:

Tema de aula:

Conteúdo local:

Objectivos:

Meios didácticos utilizados:

Forma de abordagem do CL (extensão ou aprofundamento):

O Currículo Local corresponde a realidade do aluno?

Outros aspectos relevantes observados no decurso da aula:

Dificuldades:

ANEXOS

**Anexo (I): Credencial apresentada à Escola Comunitária Santa Montanha-Habel
Jafar**

Grafico 11-Characterização da amostra por sexo


**UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE**
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Neide Clésio Magul¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Comunitária S. Montanha Habel Jafar³
a fim de Recolher dados para a Monografia⁴.

Maputo, 2 de Outubro de 2019⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

Neide Clésio Magul

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

